



DINÂMICA RURAL DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

Luis Henrique Couto Paixão

Geógrafo, Mestre e Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL.

E-mail: paixao.lh@gmail.com

Vanuza Silva Souza da Conceição

Geógrafa, Mestre e Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL.

E-mail: vanuzactep@yahoo.com.br

RESUMO: Examina-se o município de Amargosa sob a perspectiva da relação campo-cidade de modo a compreender a atual dinâmica do espaço rural do município como consequência de um processo natural de transformação desses espaços. Desde sua formação como município, Amargosa teve em sua dinâmica socioeconômica e cultural as dinâmicas rurais como sustentáculo e fio condutor, sobretudo a rentabilidades das produções das quais ainda estão presentes nos dias atuais e compõe o PIB municipal e boa parte da população empregada. Como metodologia houve utilização de material bibliográfico e dados estatísticos, assim como entrevistas nas localidades rurais do município. Concluiu-se que o rural está presente no município, expresso nas atividades econômicas e nas expressões populares, mas ainda necessitam de políticas efetivas de valorização desse espaço, sobretudo os trabalhadores da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Campo-Cidade. Espaço rural. Novo rural.

INTRODUÇÃO

Abordar a relação Campo-Cidade nos dias atuais torna-se de extrema relevância, visto que ambas as áreas necessitam de planejamentos e ações efetivas para que haja uma melhoria dos modos de vida ou um desenvolvimento eficaz. Nesse processo, ambos os espaços sofreram transformações que resultaram numa interação mais intensa.



O contingente populacional das áreas rurais dos pequenos municípios protagoniza a população rural brasileira, especialmente na região Nordeste. Ao falarmos da importância da agricultura e dos agricultores do meio rural não estamos fugindo da realidade dos municípios com até 50 mil habitantes, onde quase a metade da sua população (quando não a maioria) compõe a área rural. Essa realidade vem carregada de valores e as práticas sociais que retratam o verdadeiro significado da vida no campo para a maioria deles.

O Município de Amargosa não é diferente, marcado por uma grande extensão de área rural e diversas expressões do rural que vem se modificando ao longo do tempo, através das relações Campo-Cidade e a incorporação de novas atividades econômicas e técnicas, que embora tragam ou apontem para uma pluriatividade, não os descaracterizam. Surge então como objetivo a identificação do atual panorama do rural amargosense e suas características como sustentáculo econômico e social municipal.

Como metodologia escolheu-se a pesquisa bibliográfica e de dados estatísticos de modo a revelar através dos números e suas análises o panorama produtivo do município. Além disso, buscou-se através de pesquisa de campo identificar as localidades rurais, locais de produção rural bem como os modos de produção e formas de vida dos produtores, sobretudo familiares, através de entrevistas de campo.

UMA NOVA PERSPECTIVA DE RURAL E A INSERÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Os espaços rurais, geograficamente falando, são aqueles que possuem um domínio de atividades econômicas de relação direta com a natureza, onde há presença e domínio natural nas relações sociais e econômicas. Esses espaços passaram a se distinguir das áreas urbanas de maneira natural, a partir do surgimento de governantes como presença vital de modo a gerar transformações que passaram a opor o rural do urbano (CORNELL, 1998) gerando uma visão dicotômica. Essa visão de oposição está ligada, sobretudo na



antiguidade clássica, devido aos espaços rurais e urbanos se diferenciarem a partir de suas características estruturais específicas e distintas (WILLIAMS, 1989), como destaca:

A 'forma de vida campestre' engloba as mais diversas práticas – de caçadores, pastores, fazendeiros e empresários agroindustriais -, e sua organização varia ao feudo, do camponês e pequeno arrendatário à comuna rural, dos latifundiários e *plantations* às grandes empresas agroindustriais capitalistas e fazendas estatais. Também a cidade aparece sob numerosas formas: capital do Estado, centro administrativo, centro religioso, centro comercial, porto e armazém, base militar, polo industrial (WILLIAMS, 1989, p.11).

Porém, com o passar do tempo ambos os espaços passaram por modificações das quais as atividades e modos de vidas foram ressignificadas e passaram a ter novas funções e formas, resultado do processo de desenvolvimento da sociedade direcionado pela ação do capital (SANTOS, 2001). Nesse sentido o meio rural sofreu imensas transformações em diversos aspectos, especialmente com o processo de modernização, transformações essas que contribuíram para que também houvesse alterações nas relações sociais de trabalho no campo e na produção familiar.

Estas transformações mudaram principalmente os modos de vivência dos agricultores e as suas estratégias de reprodução social. A agricultura familiar que se assentava, antes deste período, na diversificação produtiva, hoje se reproduz com base no mercado de fatores de produção, na especialização produtiva, nos cultivos voltados ao mercado e com uma intensa diferenciação sócioprodutiva entre as suas unidades. (GAZOLLA, 2006, p. 100)

O campo deixa de ser visto apenas como local de fornecimento de matéria-prima e alimentos para o urbano (SANTOS, 2008; CARNEIRO, 2012) através da atividade agrícola como elemento principal (GRANJALES et al., 2006) para ser valorizado também através de outras expressões, como por exemplo atividades recreativas. Logo, Wanderley (2009) destaca que o rural deve ser visto de três maneiras diferentes de acordo com os diferentes usos e funções:

Uma primeira, que atribui prioridade à destinação produtiva do meio rural, [...]. Uma segunda posição associa o meio rural a uma melhor qualidade de vida a que pode aspirar ao conjunto da sociedade, inclusive e, sobretudo, os habitantes das grandes áreas metropolitanas. Assim, os espaços rurais deixariam de ser propriamente produtivos para se tornarem um espaço de consumo, voltados, sobretudo, para as atividades relacionadas às funções de residência e de lazer, que vão desde as diversas formas de turismo rural até a ocupação do campo,



para se tornarem um 'patrimônio' da sociedade, acessível a todos. Finalmente, uma terceira percepção, também situa os espaços rurais como um bem coletivo, visto agora, não apenas como um lugar de moradia de boa qualidade, mas como parte integrante do patrimônio ambiental a ser preservado, contra todos os usos considerados predatórios, produtivos ou não (WANDERLEY, 2009, p.215-216).

Dentro dessas três formas de ver o rural tão nítidas nos dias atuais, não deve ser esquecida a existência do rural agrícola que ainda está presente em boa parte do território brasileiro. Nesse caso, a agricultura, pecuária e extrativismo sempre foram uma das principais fontes de renda nesses espaços. Cabe um destaque para a agricultura familiar, na qual a responsabilidade familiar está na gestão e administração da propriedade, e o trabalho assalariado do agricultor familiar se necessário será de forma complementar (WANDERLEY, 2009).

Vale ressaltar que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO (2014) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA definem a agricultura familiar com base em critérios bem estabelecidos para que sejam enquadrados nos moldes de profissionais que possam ser contemplados com as políticas públicas. Essas iniciativas adotadas com o intuito de promover oportunidades e mais emprego e renda para o agricultor permitiu que esse seguimento ocupasse um lugar de importante destaque no desenvolvimento, embora ainda careça de políticas sociais mais estratégicas para que contemple a todos e venha mitigar as condições precárias que muitos ainda vivem no meio rural. No entanto, a relação com a natureza é o que sustenta essa categoria e que fortalece as lutas por políticas públicas que dão subsídios para que possam desenvolver e viver com mais dignidade, dando sentido a vida no campo.

A partir das necessidades de estabelecer novas estratégias de sobrevivência no campo que muitas famílias procuram outras alternativas de ocupação no meio rural, novas formas de qualificação em termos de atender ao mercado consumidor, enfim, novas estratégias de reprodução social. Essas novas alternativas superaram o objetivo de sobrevivência no campo e passaram a contribuir para o crescimento da população do campo e um novo rural que, para Abramovay (2003), abarca uma grande diversidade de



atividades agrícolas e não agrícolas. Granjales et al. (2006) destaca a presença da diversidade de atividades econômicas nesse espaço:

[...] a. La agroindustria; b. Actividades no agrícolas ligadas a la residencia (fabricación de conservas, muebles, flores); c. Servicios relacionados con el entretenimiento (turismo rural, agro turismo, aportes al mantenimiento y desarrollo de la cultura, etc.) y espacios para el descanso; d. Actividades de pequeñas y medianas empresas manufactureras; e. 'Nuevas' actividades agropecuarias localizadas en nichos especiales de mercado; f. Extracción, oferta y cuidado de recursos naturales (minería, entre otras); g. Artesanía; h. Ganadería, i. Caza y pesca (em algunos lugares relacionadas también con el turismo rural); j. Comercio; k. Pequeñas y medianas industrias manufactureras (GRANJALES et al., 2006, p.38).

Além disso, o rural passou a ser mais presente nos espaços urbanos, expressos principalmente em suas reproduções econômicas e culturais, aqui compreendidos como ruralidade (CARNEIRO, 2012; BIAZZO, 2008). Então percebe-se que ambas as expressões rurais e urbanas são capazes de coexistir no mesmo espaço (CARNEIRO, 1999), através de disputa e cooperação geradora de tensões positivas ou negativas aos modos de vida inseridos nesses espaços (ALENCAR, 2005).

Nesse sentido, o desenvolvimento rural não pode ser visto com enfoque em um só setor uma vez que essa diversidade setorial é que potencializa e fortalece as bases para o crescimento econômico, uma vez que as diversas atividades requerem interligação de redes mercantis, institucionais, sociais, etc. Aí entra a importância de considerar o meio rural como espaço inter-relação com o urbano principalmente quando consideramos um contexto social que segundo Wanderley (2001) essa integração abrange a sociedade brasileira e as relações internacionais que mantêm particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas.

Vale ressaltar que, compreendendo a agricultura como uma das mais antigas atividades humanas e um dos contribuintes para a organização do espaço, grande parte da população depende do fruto dessa atividade e até muito recentemente no Brasil o espaço rural foi concebido como exclusivo de desenvolvimento das atividades agropecuárias. Essa dinâmica ainda se faz presente em pequenos municípios rurais onde muitas



atividades prevaleceram e de certa forma estão extremamente ligadas a história de condicionamentos geográfico, econômico e cultural.

Frente à realidade acima descrita, tem-se percebido o surgimento de experiências alternativas e de certa forma inovadoras no espaço rural devido a necessidade de sobrevivência e desejo de permanência no campo. Tornou-se necessário a rearticulação com outro viés de desenvolvimento potencializado mediante integração com o poder econômico e política, essa integração inclui também o espaço urbano, pois essa inter-relação entre os espaços rurais e os urbanos identifica uma interdependência social e econômica desses espaços. Mesmo que a cidade seja o centro das decisões e que tenha grande influência sobre as ações do campo, esta não se mantém sem o primeiro. Logo “[...] o meio rural não pode ser estudado em si mesmo, mas deve ser encarado como parte de um conjunto social mais amplo, do qual faz parte juntamente com a cidade” (QUEIROZ, 1978, p.51).

Nesse sentido, existe uma tendência para o aumento dessa inter-relação campo-cidade, expressas na presença das dinâmicas rurais nos espaços urbanos, bem como a diversificação produtiva no espaço rural e suas formas de interação com o urbano. Essa inter-relação, de maneira geral, proporciona melhoria da qualidade de vida, seja no campo ou na cidade, reduzindo a dicotomia rural-urbano e contribuindo para o dinamismo econômico, social e cultural, gerando desenvolvimento dessas áreas.

O MUNICÍPIO DE AMARGOSA E AS ATIVIDADES RURAIS COMO VETOR DE DINAMISMO ECONÔMICO

Distando 240 quilômetros de Salvador e com uma área de 436 km² (IBGE, 2010) o município de Amargosa localiza-se na porção centro-oeste do Estado da Bahia fazendo fronteira com os municípios de Milagres, Brejões, Ubaíra, Laje, São Miguel das Matas e Elísio Medrado. Composto pelos distritos de Sede, Corta Mão, Itachama e Diógenes Sampaio, o município possui quatro povoados e um grande número de localidades,



distribuídas em 29 setores rurais e abrangendo 109 comunidades, das quais 87 foram visitadas (Figura 1).

Amargosa tem uma dinâmica local marcada por uma grande diversidade de características socioeconômicas, ambientais e culturais muito importantes para o estado da Bahia. Sua população é constituída por 34.351 habitantes (IBGE, 2010) dos quais 9.460 residem no meio rural. Porém em extensão territorial sua área predominante é rural (Figura 1), o que faz desse espaço ter baixa densidade demográfica (30 hab/km²).

Sua formação histórica tem influência nas culturas portuguesa, inglesa, espanhola, através do processo de imigração e colonização, sobretudo no final do século XIX. Tais influências podem ser vistas na arquitetura das construções, paisagismo, organização urbana que demonstram um período áureo da economia amargosense (PMA, 2011). Essa dinâmica está ligada a uma constante movimentação econômica as quais influenciaram a existência de surgimento de fases de ascensão e estagnação econômica, cabendo destaque para a produção do café que fez com que Amargosa se consolidasse como um importante centro regional.

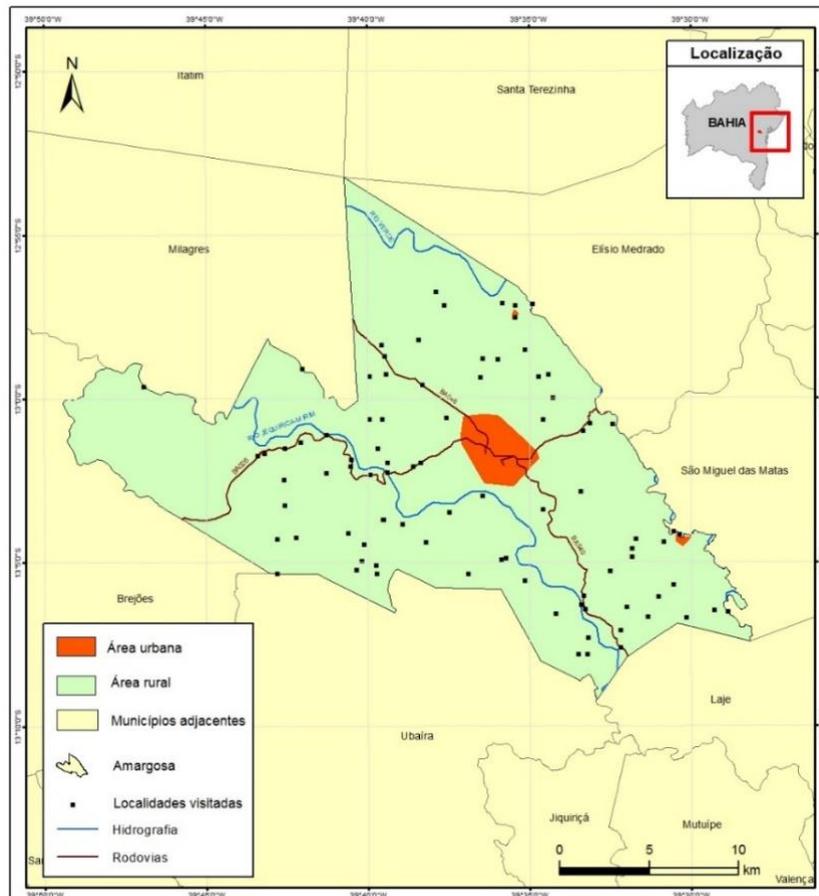


Figura 1: Mapa localização de Amargosa e das localidades pesquisadas

Fonte: Pesquisa de campo, 2014. Elaborado pelos autores.

Porém, o que vinha a ser um momento de prosperidade municipal deu início a um processo de decadência, sobretudo após 1930 com a crise econômica, dando origem a um estado de inercia, embora havendo substituição por agropecuária nas áreas que antes eram de produção (LINS, 2008).

Com a decadência do café, assim como outros municípios do Brasil, Amargosa necessitou se reestruturar e se reerguer através de suas vocações e também aproveitar a infraestrutura que ficou como legado da produção do café. Amargosa é fruto de diferentes períodos históricos que lhe conferiram distintas proporções de desenvolvimento e de organização espacial que se modificaram entre os múltiplos fatores da história, no qual as



características de uma etapa inferior de seu desenvolvimento social e econômico se misturam com as de outra, superior (LINS, 2008).

Nesse processo a Agropecuária continuou sendo o vetor de dinamismo econômico municipal, com destaque para a agricultura familiar. Essa vocação está ligada não só a formação histórica como também as características naturais que definem o município.

Climaticamente Amargosa possui 3 formações (segundo a classificação de Thornthwaite) definidas: úmido, semiárido e semiúmido (LINS, 2008). Com isso as temperaturas anuais vão variar entre 19,8 e 25, 1°C. Juntamente ao clima, tem o volume pluviométrico que tem a maior média no mês de dezembro com 131mm. Já a sua formação vegetal está a presença da Mata Atlântica e a Caatinga.

Podemos dizer que Amargosa ocupa uma área privilegiada, pois apresenta clima e dois importantes biomas propícios ao cultivo de vasta e diversificada agricultura e pecuária distribuída por toda a região, o que constitui característica natural do seu grande potencial agrícola, principalmente para agricultura familiar.

Ao analisar o Produto Interno Bruto – PIB, segundo IBGE (2010), por valor adicionado do município observa-se que o setor de serviços possui um destaque na contribuição para a movimentação econômica do município com 115.604, seguida do setor industrial (32.570). Por fim observa-se o setor agropecuário (16.692) no qual ainda necessita de investimentos para que haja uma valorização de seus produtos assim como uma maior produtividade.

Em caracterização de sua economia há a existência de comércio local presente na zona urbana do município que detém um grande contingente de pessoas ocupadas, distribuída por comércios e pequenas indústrias. Mas merece destaque, em termos quantitativos, o contingente populacional que possui como trabalho principal atividades inseridas e típicas do mundo rural, em destaque no gráfico da Figura 2.



Figura 2: Gráfico de ocupação no trabalho principal no Município de Amargosa em 2010
 Fonte: IBGE, 2010. Elaborado pelos autores.

Quanto as atividades industriais, ainda incipiente, Amargosa possui destaque para as agroindústrias através da presença de quatro usinas de leite e duas de torrefação de café e também a existência de um polo calçadista voltado para exportação, embora não absorva a matéria prima (couro) local, mas emprega cerca de 2,5% da população. Observa-se que até a produção industrial tem suas bases e dependência direta das matérias primas advindas do mundo rural amargosense e também aponta a necessidade de utilizarem mais, já que o município tem potencial.

De acordo com o mapa da base produtiva (Figura 3), podemos perceber que existe uma vasta abrangência de produção rural de base agropecuária, com destaque para a agricultura familiar. Podemos observar uma concentração de algumas grandes unidades com exploração pecuária mais ao norte; outra observação importante é que ao oeste, mais próximo da divisa com o município de Brejões, onde predomina clima semiárido e escassez de produção, podemos visualizar concentração de áreas com êxodo rural.



12

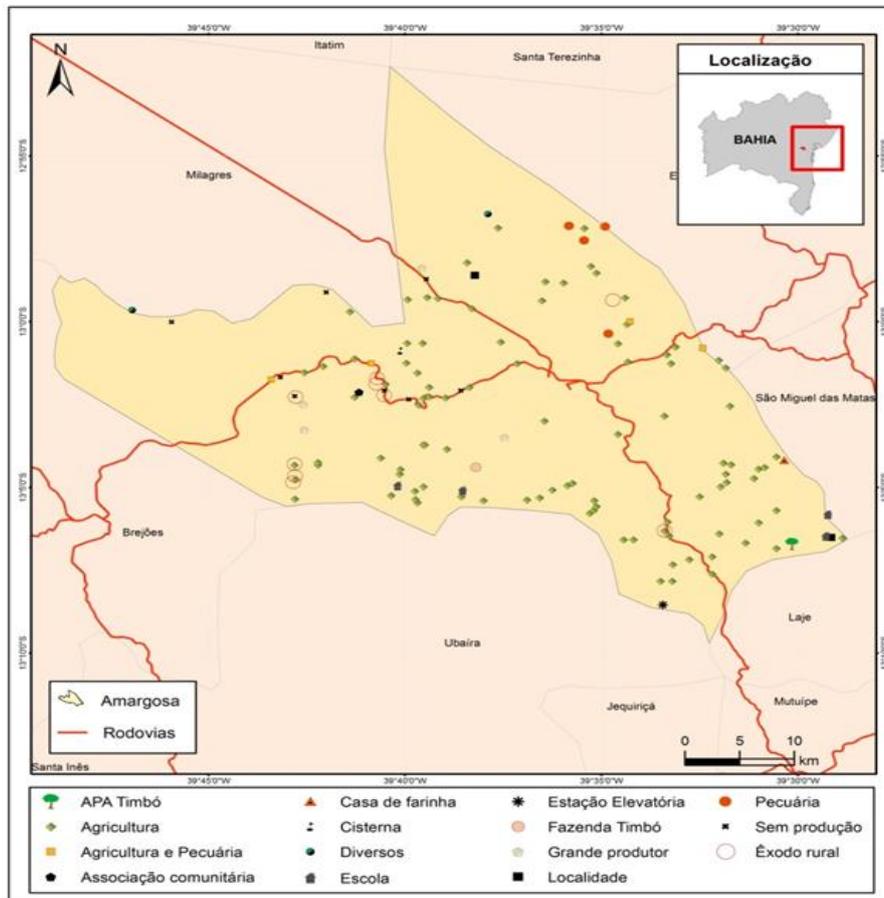


Figura 3: Mapa de base produtiva do município de Amargosa/Ba – 2013

Fonte: CPRM, 2010; IBGE, 2010; Pesquisa de campo, 2013. Elaborado pelos autores.

Porém essas produções, não valorizadas economicamente vão influenciar na distribuição da renda que irão se concentrar no perímetro urbano, onde há menor valorização e concentração do comércio local. Com isso observa-se que as atividades de essência rural contribuíram e ainda contribuem para a sobrevivência de boa parte da população e famílias. Cabe destaque assim, a identificação e análise desse rural e suas dinâmicas que o constitui.

O ATUAL RURAL DE AMARGOSA E SUA DINÂMICA



Amargosa tem nas produções e dinâmicas rurais sua vocação econômica e vetor de dinamismo econômico e direcionado de desenvolvimento do município. O atual rural de Amargosa é marcado por uma grande diversidade de produções e técnicas, sobretudo inseridas na agricultura familiar que está inserida na dinâmica cotidiana do município.

Existe uma diversidade produtiva no território amargosense, constituindo os estabelecimentos agropecuários e unidades familiares. Identificou-se a existência de 2.103 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006) formando uma área total destinada a produção no município de 34.299 ha (342,99 km²), ou seja, 74,54% da área total de Amargosa. Desses estabelecimentos 93% tem propriedade individual. Dos estabelecimentos, 589 possuem menos de 1 ha (28% do total), o que demonstra que a maioria das unidades são relativamente pequenas. Vale ressaltar que 543 são unidades familiares e 25,8% possuem regularização fundiária. Cabe ressaltar ainda que o índice de Gini no município ainda é alto, com o valor de 0,836 (Projeto GeografAR, 2011.)

Em questões de produção de lavoura temporária, Amargosa possui destaque para a mandioca e a cana-de-açúcar que detém o protagonismo na economia agrícola devido ao maior rendimento, assim como unanimidade na escolha de produção, segundo produtores entrevistados. Vale ressaltar que nos últimos anos houve uma queda acentuada na produção da mandioca (Tabela 1).

TABELA 1: QUANTIDADE DA PRODUÇÃO DA LAVOURA TEMPORÁRIA DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA-2011-2014

| PRODUTO | ANOS | | | |
|---------------------------------|--------|--------|-------|--------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Abacaxi (Mil frutos) | 90 | 100 | 100 | 180 |
| Amendoim (em casca) (Toneladas) | 34 | 16 | 15 | 19 |
| Batata-doce (Toneladas) | 80 | 42 | - | 1 |
| Cana-de-açúcar (Toneladas) | 9.600 | 8.360 | 8.360 | 8.280 |
| Feijão (em grão) (Toneladas) | 31 | 37 | 21 | 20 |
| Mandioca (Toneladas) | 28.500 | 23.800 | 2.600 | 10.140 |



14

| | | | | |
|-----------------------------|-----|----|----|----|
| Milho (em grão) (Toneladas) | 14 | 20 | 10 | 15 |
| Tomate (Toneladas) | 145 | 60 | - | 20 |

Fonte: IBGE, 2016. Elaborado pelos autores.

Já as produções de lavoura permanente (Tabela 2), Amargosa possui destaque na produção de banana em cacho, embora os produtores tenham apontado como o cacau de maior rentabilidade, seguido da produção da mandioca.

TABELA 2: QUANTIDADE DA PRODUÇÃO DA LAVOURA PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA-2011-2014

| PRODUTO | ANOS | | | |
|----------------------------------|--------|-------|-------|-------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Banana (cachos) (Toneladas) | 10.800 | 9.800 | 8.640 | 9.100 |
| Cacau (em amêndoa) (Toneladas) | 270 | 265 | 294 | 300 |
| Café (em grão) Total (Toneladas) | 638 | 56 | 56 | 94 |
| Castanha de caju (Toneladas) | 20 | 12 | 10 | 10 |
| Coco-da-baía (Mil frutos) | 90 | 60 | - | - |
| Laranja (Toneladas) | 650 | 580 | 480 | 480 |

Fonte: SIDRA - IBGE, 2016. Elaborado pelos autores.

Vale ressaltar, com base nos aspectos de produção econômica e na dinâmica ambiental que influenciam as produções, que as culturas da banana, cana, mandioca, milho tem destaque em opção de escolha, mas que, no entanto, possuem produção baixa e média, se comparadas com outros municípios adjacentes. Já a produção pecuária (Tabela 3) tem destaque para a criação de bovinos e galináceos.

TABELA 3: EFETIVO DE REBANHO DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA-2011-2014

| REBANHOS | ANOS |
|----------|------|
|----------|------|



| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|
| Bovino | 24.993 | 25.652 | 26.347 | 27.726 |
| Equino | 1.406 | 1.448 | 1.486 | 1.530 |
| Suíno - total | 3.223 | 3.302 | 3.368 | 4.073 |
| Caprino | 1.057 | 1.093 | 1.135 | 573 |
| Ovino | 227 | 237 | 249 | 591 |
| Galináceos - total | 17.060 | 17.156 | 16.732 | 16.070 |

Fonte: SIDRA - IBGE, 2016. Elaborado pelos autores.

Porém não só as produções agropecuárias definem o rural de amargosa, mas as dinâmicas inseridas nesses espaços sejam elas rurais ou urbanos em que são expressos na cotidianidade do município definidos como ruralidades (BIAZZO, 2008).

O próprio rural é visto e reconhecido como local que demanda formação de profissionais específicos através da existência do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) que oferece cursos de agroindústria e agropecuária dentre os oferecidos. Os estudantes contam com laboratórios de despoldadora de café, laticínio e uma área para produção agropecuária (SOUZA, 2014).

O rural em seu simbolismo como tradição, além das próprias atividades e modos de vida, é representado nas festividades dos meses de junho e julho na área urbana, compondo o circuito de turismo do interior da Bahia no período do São João, atraindo milhares de pessoas para conhecer a cidade, cultura e atividades recreativas disponíveis nesse período.

Projetos sociais ligados à Prefeitura, sobretudo no perímetro urbano ajudam a melhoria das condições de vida da população. Um exemplo disso é a implantação de viveiros, casas de farinha, e hortas comunitárias no perímetro urbano (Figura 5)



Figura 5: (A) Casa de Farinha de Corta-Mão; (B) Horta comunitária; (C) Viveiro comunitário.

Fonte: Fotografias de Vanuza Conceição

No cotidiano do município é percebido também pela presença constante dos produtores, os costumes locais também assim como a relação direta em que a população tem com a feira na sede do município (Figura 6). Outra expressão do rural é a presença do artesanato em Amargosa.



Figura 6: Feira municipal de Amargosa

Fonte: Fotografias de Vanuza Conceição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser observado que o rural e sua dinâmica simbólica e concreta dinamizam a economia do município de Amargosa. Porém foi constatado a necessidade de investimentos e a valorização dessa dinâmica de modo a agregar valor econômico as produções e a população inserida nesses espaços, a integração ao modelo capitalista é



patente, chamando atenção à crescente subordinação da economia camponesa à lógica de mercado.

A área rural é extensa, apesar dos minifúndios e baixo padrão tecnológico, a produção agropecuária é territorialmente distribuída no município e apresenta um grande potencial para o desenvolvimento no setor agropecuário beneficiado pela diversidade climática, dois importantes biomas. A produção familiar por sua vez, é marcada por uma estreita relação entre terra, trabalho e família nos modestos meios de produção.

A relação Campo-Cidade tem grande importância, onde o rural tem forte identidade na cultura, atividades inseridas e típicas do mundo rural. Por fim, os modos de vida nos espaços rurais e urbanos identificam uma interdependência social, econômica e cultural da população inserida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de. O rural e o urbano na RMS inspirando alteridade científica. In: CORECON. **Reflexões de economistas baianos**. Salvador: CORECON, 2005. p.267-296.

BIAZZO, Pedro Paulo. **Campo e Rural, Cidade e Urbano**: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. In: IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa, 2008, São Paulo. Anais do IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa. São Paulo: USP, 2008. v. 1. p. 132-150.

CARNEIRO, M. J. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário dos jovens rurais. In: ILVA, F. C. T (Org.). **Mundo rural e política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 97-117.

CARNEIRO, Maria José (Org.). **Ruralidades contemporâneas**: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012.

CORNELL, Elias. **Arquitetura da relação campo e cidade**. Brasília, Editora Alva, 1998.



- GAZOLLA, Marcio. O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- GRAJALES, Sergio; ANAGUA, Alex; OCHOA, Karina; CONCHEIRO, Luciano. **Nueva ruralidad**: em la encrucijada de la globalización neoliberal. In: GONZÁLEZ, Mario; HUACUJA, Ivonne (Coord.). **Estudios e investigaciones – nueva ruralidad**. Enfoques y propuestas para América Latina. México: CEDRSSA, 2006. p.31-69.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados> > . Acesso em 29 fev. 2014
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> > . Acesso em 29 fev. 2014.
- LINS, Robson Oliveira. **A região de Amargosa**: transformações e dinâmica atual (recuperando uma contribuição de Milton Santos, Salvador, 2008.
- PORTAL NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **FAO lança Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014**. Disponível em: < <http://www.onu.org.br/fao-lanca-ano-internacional-da-agricultura-familiar-2014/>>. Acesso em: 07 ago. 2014.
- PROJETO GEOGRAFAR. **Evolução do Índice de Gini e da Estrutura Fundiária. Amargosa - BA (1920 - 2006)**. Disponível em: < http://www.geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/amargosa_-_ba.pdf>. Acesso em 12 mar 2016.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. **Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos, USP, 1978.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: Fundamentos teóricos e Metodológicos da Geografia. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001. 174 p.
- SOUZA, Vanuza Silva. **Agricultura Familiar e as Políticas Públicas**: o desenvolvimento rural de Amargosa/BA. 2014. 154f. Dissertação. (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Católica do Salvador, Salvador. 2014.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009. v. 1.



WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura.** Tradução de Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.